

# Avaliação de substratos no desenvolvimento inicial de mudas de *Myracrodruon urundeuva* Allemão

Silva, E.C.<sup>1</sup>; Oliveira, M.F.<sup>2</sup>; Catunda, P.H.A.<sup>2</sup>; Silva, E.S.<sup>2</sup>; Leite, N.S.<sup>2</sup> <sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal C. Rondon, PR, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Na elaboração de um substrato, se deve levar em consideração a origem e composição dos materiais que o irão compor, e a proporção entre eles (KRATZ et al.; 2013). O objetivo do presente trabalho, foi testar a influência de diferentes substratos na emergência de plântulas e desenvolvimento inicial de aroeira.

## METODOLOGIA

Viveiro Florestal Berço da Natureza;

**Os tratamentos** → **T1**: 100% substrato padrão; **T2**: 90% substrato padrão + 10% esterco; **T3**: 90% substrato padrão + 10% de fosfato de rocha; **T4**: 80% substrato padrão + 20% de fosfato de rocha; **T5**: 70% substrato padrão + 10% esterco + 20% de fosfato de rocha;

**Variáveis (30,60,90 e 150 dias)**: E(%), IVE, AP, DC, NF, CR, MPA, MSR, MT, MPA/MPR e ID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratamentos	E (%)	IVE	H (cm)	DC (mm)	NF (uni.)	CR (cm)	MST (g)	IQD
T1	80,00 a	0,95 a	5,15 d	1,30 b	19,28 ab	9,16 c	0,338 c	0,08 c
T2	16,67 b	0,15 b	18,86 b	3,08 b	25,70 a	10,97 a	3,163 a	0,46 b
T3	77,78 a	1,02 a	9,51 c	1,68 b	11,92 c	11,51 a	0,527 c	0,09 c
T4	75,56 a	0,79 ab	10,02 c	1,46 b	10,48 c	9,73 bc	0,206 c	0,03 c
T5	73,33 a	0,92 a	25,27 a	12,07 a	16,60 bc	10,66 ab	2,413 b	0,88 a
CV%	24,84	44,54	8,5	25,96	20,45	5,4	26,89	50,48

## CONCLUSÃO

O tratamento formulado com 70% de substrato padrão, 10% de esterco e 20% de fosfato de rocha, foi o que apresentou melhor desempenho

## REFERÊNCIAS

KRATZ, D.; WENDLLING, I.; NOGUEIRA, A. C.; ZOUZA, P. V. Propriedades físicas e químicas de substratos renováveis. *Revista Árvore*, Viçosa, v.37, n.6, p.1103-1113, 2013.